

CONSTELAR: um novo mapa para a arte brasileira

Criada pela curadora britânica Florence Woodfield Morais, a iniciativa busca aproximar artistas do Ceará do circuito internacional, tendo Londres como primeiro destino. Alice Dote é a primeira artista escolhida

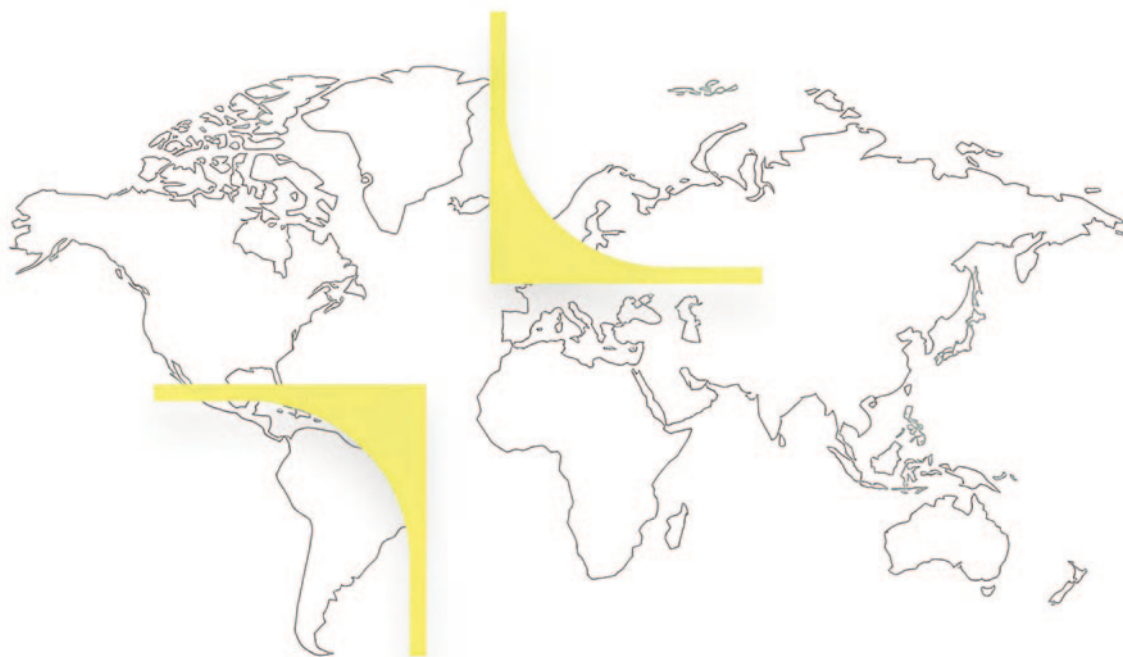


Foto: Reprodução / Site da Curadora

Há muitas maneiras de descobrir um artista. Uma delas é olhar para onde todos já estão olhando. Outra, bem mais difícil, é mudar o mapa. É dessa segunda possibilidade que nasce a *Constelar*, ação idealizada pela curadora britânica Florence Woodfield Morais em parceria com Claudio Ribeiro Krause, estrategista, consultor de comunicação e documentarista brasileiro radicado na Alemanha.

O projeto estabelece uma ponte entre a produção artística do Ceará e o circuito internacional, tendo Londres como primeiro ponto de encontro. A artista escolhida é Alice Dote, que chega à capital britânica neste mês.

Nascida em Fortaleza, em 1992, Alice vem construindo, por meio da pintura a óleo, do desenho e da gravura, uma produção de matriz autobiográfica, marcada por

temas como a mulher e a criança, a cidade e a casa, o desejo e a morte.

Fotografias são o ponto de partida de boa parte desse trabalho: retratos analógicos de álbuns de família e nus feitos com o celular, recriados em outra matéria e outra escala. O autorretrato, o erotismo, o tempo e a ausência retornam com insistência, sempre a partir de um pequeno repertório de motivos, explorado até o limite.

Há ainda uma segunda camada em sua formação que ilumina o projeto de maneira inesperada. Alice é mestre em Sociologia pela UFC, com uma dissertação sobre escritas urbanas no Centro de Fortaleza – a cidade percorrida a pé, o caminhar como prática es-

tética, o rastro deixado nos muros. Uma artista cujo trabalho nasce da relação entre corpo, imagem e território sendo deslocada para outro território: a coincidência entre sua pesquisa e a proposta da *Constelar* não é pequena.

Sua trajetória já passou por instituições como o Instituto Tomie Ohtake, o MASP, o MAM-SP e o Porto Iracema das Artes, em Fortaleza. Em 2024, realizou residência em Barcelona, onde se aprofundou em litogravura e fotogravura. Não se trata, portanto, de sua primeira experiência fora do país – e é justamente isso que torna a pergunta mais precisa: o que Londres pode oferecer que uma residência anterior ainda não tenha oferecido?

Alice Dote, *Café da manhã*, 2025

Foto: Reprodução / Site da Curadora





Alice Dote, *Icaraízinho de amontoada, o dia seguinte*, 2025

Foto: Reprodução / Site da Curadora

A resposta parece estar menos no ateliê do que na rede. A parceria entre Florence e Claudio reúne experiências deliberadamente distintas. Florence traz mais de uma década de atuação no mundo da arte, com passagens pela *Christie's*, *Stern Pissarro Gallery* e *Kupfer*, além de uma longa relação de pesquisa com a arte brasileira. Claudio vem de outro território: estratégia, comunicação e relações internacionais. Até 2025, foi diretor de Relações Externas da *Fairtrade International*, na Alemanha, e integrou o comitê consultivo da UNESCO envolvido na elaboração da *Charter for Fair Culture*, apresentada em 2024.

Criada este ano, a *Constelar* concentra inicialmente seu olhar no Ceará, deslocando a atenção do eixo Rio-São Paulo, que historicamente domina a projeção nacional e internacional da arte brasileira. A proposta é identificar artistas, acompanhar suas pesquisas e aproximá-los de curadores, instituições, galerias, colecionadores e outros profissionais capazes de ampliar a circulação de seus trabalhos. As atividades desenvolvidas em

parceria com o Porto Iracema das Artes são destinadas a artistas do Ceará que já tenham sido contemplados com uma vaga no programa da instituição. Não há, por enquanto, chamada aberta. O que distingue a iniciativa é não confundir visibilidade com a simples inserção de uma obra em uma exposição.

Para que uma trajetória atravessasse fronteiras, é preciso criar relações intelectuais, institucionais e também comerciais. E o projeto não esconde o mercado atrás de uma linguagem exclusivamente institucional. Parte da residência, como Florence explica abaixo, consiste justamente em ensinar o artista a compreender como esse mercado funciona.

Onde termina a residência e começa a representação? Em um sistema no qual a circulação de um artista depende de uma rede complexa de galerias, curadores, instituições, feiras e colecionadores, a *Constelar* prefere trabalhar conscientemente dentro dessa realidade. O nome, portanto, ganha precisão. Constelar não sig-

nifica apenas levar uma artista de Fortaleza a Londres. Significa colocar em relação pontos que antes estavam separados.

Falamos com Florence Woodfield Moraes.

A CONVERSA

Tem edital, chamada aberta, indicação do Porto Iracema ou é você quem garimpa? E o que faz você parar em um portfólio e voltar a olhar?

Quero que o programa *Constelar* realmente sirva a artistas que já tenham construído *momentum* e profissionalismo suficientes para aproveitar de verdade o tempo em Londres. Busco artistas completamente comprometidos com seu trabalho; considero que a atitude, a resiliência e a seriedade que o artista traz para sua prática são os maiores indicativos de relevância futura, muito mais do que seguir uma tendência estabelecida. Ser convidado a conhecer seu ateliê já é um ótimo começo. Vale destacar também que as atividades da *Constelar* em parceria com o Porto Iracema envolverão artistas baseados no Ceará que já tenham sido contemplados com uma vaga no programa do Porto Iracema.

Você fala em artistas baseados no Ceará. Isso é um critério de endereço ou de vínculo? Uma cearense que mora em São Paulo pode se candidatar? E uma paulista que se mudou para Fortaleza há três anos?

Com certeza. Buscamos artistas que tenham uma relação significativa com o Ceará, seja por nascimento, seja por terem nascido em outro lugar e atualmente viverem no estado, seja por manterem uma conexão por meio de sua pesquisa. Meu interesse pelo Ceará



Alice Dote, em cima: *Na cidade onde reaprendi a salivar em público*, 2025; embaixo: *Na casa catalã*, 2024

Fotos: Reprodução / Site da Curadora

não parte de uma ideia de exclusão; é uma extensão natural das minhas próprias conexões dentro do Brasil, que se concentram significativamente em Fortaleza.

A *Constelar* busca criar novas conexões e não nega a importância da cena artística e do domínio de mercado de São Paulo. Pelo contrário: busca ampliar as oportunidades para artistas emergentes do Ceará, para que possam ter acesso a mercados e oportunidades mais

amplos, incluindo São Paulo e Londres. Acredito que a parceria é muito mais poderosa do que a exclusividade, especialmente neste momento desafiador do mercado de arte, em que os recursos precisam ser administrados com cuidado.

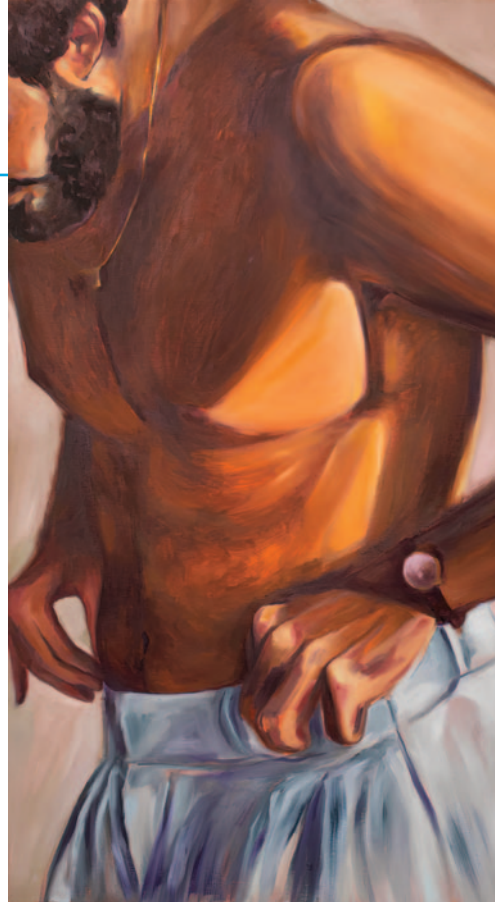
O que a artista recebe e o que ela precisa bancar? Moradia, ateliê, passagem, visto, ajuda de custo para viver dois meses em Londres?

O primeiro ano de atividades da *Constelar* foi feito sob medida. Daqui para frente, nosso objetivo é que uma parcela significativa dos programas seja totalmente financiada, de modo a alcançar o maior número possível de artistas. Até este momento, porém, as atividades da *Constelar* têm sido financiadas da mesma forma que a grande maioria dos projetos artísticos: por uma combinação de recursos privados e públicos, com colaborações inteligentes para viabilizar nossas oportunidades, ajustadas às necessidades de cada participante.

Como são esses meses por dentro? Você fala em mentoria intensiva, mas o que isso significa numa terça-feira comum: visita de ateliê, apresentação para galerista, leitura de portfólio, sua presença diária? E quem são esses outros mentores?

Cada residência dura aproximadamente um mês. Um dia comum durante a residência incluirá uma sessão de mentoria comigo no ateliê, buscando investigar os temas centrais e as motivações por trás do trabalho do artista. Vamos ler e pesquisar juntos.

Também haverá sessões voltadas a orientar o artista para uma compreensão mais aprofundada do funciona-



Alice Dote,
*É como deixar
acumular para
mais tarde,
almoçando
pensando na
sobremesa,*
2025

Foto: Reprodução /
Site da Curadora

mento do mercado de arte, a fim de capacitá-lo a defender seus próprios interesses comerciais de forma mais consciente. Visitas ao ateliê de potenciais colecionadores ou apoiadores, assim como de galeristas e curadores, também farão parte da residência.

Haverá bastante tempo livre no ateliê para aprofundar os conceitos discutidos nas sessões de mentoria. A residência também é construída a partir do reconhecimento de que o artista deve aproveitar as coleções públicas disponíveis em Londres, muitas vezes gratuitas, e ter tempo independente para aprofundar sua pesquisa e seu desenvolvimento pessoal.

Além do acesso a essas coleções, a residência acontece a poucos passos do recém-inaugurado *V&A East*. Também buscarei apresentar o artista às galerias comerciais mais relevantes para sua prática. Quaisquer mentores

externos serão escolhidos de acordo com sua relevância para a prática do artista.

E depois que acaba? O que a artista leva de volta para Fortaleza que não seja apenas ter estado aqui? Contatos, uma exposição, representação, alguma continuidade com a *Constelar*?

Principalmente, queremos que os artistas retornem ao Ceará sentindo-se conectados a uma cena internacional; e que vejam seu trabalho em um contexto global que, embora realista quanto às condições atuais do mercado e à concorrência acirrada que inevitavelmente enfrentarão, os capacite a se enxergarem em relação a outros artistas de destaque de sua geração – e a compreenderem que seu trabalho tem potencial para contribuir de forma valiosa para o panorama artístico.

Quero que os artistas retornem com um senso maior de urgência e de comprometimento com seu trabalho. Vejo o potencial da arte como algo que está, fundamentalmente, além de qualquer fronteira de país ou credo. Trabalho excepcional é trabalho excepcional e possui uma força própria, capaz de transpor fronteiras criadas pelo ser humano. Busco artistas capazes de fazer essa conexão imaginativa com o mundo mais amplo – e que tenham as mais altas expectativas em relação ao próprio trabalho e à própria trajetória.

Daqui a cinco anos, o que será a *Constelar*? Dez artistas que passaram por Londres ou uma mudança na forma como o circuito britânico olha para o Nordeste? O futuro da *Constelar* depende da dedicação que trouxermos a ele; tanto nós, como fundadores, quanto os

artistas envolvidos, bem como das parcerias que construiremos. Estamos desenvolvendo um programa que incluirá duas residências anuais para artistas baseados no Ceará em Londres, além de residências recíprocas para artistas baseados no Reino Unido em Fortaleza.

Também estamos desenvolvendo uma série de palestras online com figuras de destaque do mercado de arte, em Londres e no Ceará. A longo prazo, gostaríamos de ampliar o programa para incluir educação em jazz, além de cinema e fotografia.

Em última análise, desejamos servir ao imenso poço de talento artístico presente no Nordeste do Brasil e em outras regiões do Centro-Norte do país, fora do eixo Rio-São Paulo.



Florence
Woodfield
Moraes
Foto: Maria
Herminia Donato